



M8 Partners

RELATÓRIO
MENSAL
(Abril - 2022)

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$6 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir a atribuição de performance, perspectiva e posicionamento dos nossos fundos.

Análise Macro

No mês de março e mesmo com a invasão Russa na Ucrânia, vimos uma recuperação global nos mercados e a continuidade de certas tendências que já vem impactando as economias e as finanças globais, seja nos gargalos na oferta de commodities (óleo, gás, minerais e agrícolas), seja na mudança de postura dos principais BC's desenvolvidos, onde a aceleração da inflação global levam os BC's a iniciarem um processo de aperto monetário e enxugamento da liquidez. Nos mercados globais, as bolsas voltaram a subir num sinal de recuperação frente a forte queda no início de ano, enquanto os juros se elevam diante de uma inflação muita acima das metas e de um discurso mais hawkish pelo BC Americano. As commodities seguem forte e os grandes beneficiados no trimestre foram os emergentes principalmente Brasil e Latam, tanto pelo lado dos ganhos nas commodities quanto pela rotação global de portfólio com aumento do fluxo para emergentes ex-EMEA.

O Brasil continua sendo um grande beneficiário do forte fluxo de entrada de recursos seja pelos ganhos na balança comercial, seja pelo maior fluxo financeiro atraído por taxas de juros de dois dígitos e atratividade do mercado local, uma das razões por trás da forte valorização da bolsa e da apreciação do Real. Com isso os ativos locais continuaram numa tendência positiva com o Bovespa +6,06% no mês (14,5% no ano) e o Real se valorizando 8% no mês (14,9% no ano). Nos juros, tivemos uma decisão do Copom para lá de estranha, telegrafando mais 100bps de aumento na Selic para 12.75% (hawkish), criando um cenário alternativo atrelado ao preço do petróleo e a referência a uma taxa

terminal de juros em 12,75% (dovish). No comunicado do Copom, o BC dobrou a aposta no seu cenário de uma taxa terminal em 12,75% levando o mercado a um forte ajuste na curva de juros e novo aumento da inversão. Se no início do mês a curva chegava a precificar 13,50-13,75% de taxa para o fim do ano, após o Copom o mercado migrou para 12,75%. Com isso o DIF23 fechou 12bps enquanto o DIF25 e DIF29 fecharam 30 e 35bps respectivamente.

A melhora nos mercados foi reforçada por um maior otimismo (ou redução do pessimismo?) no quadro econômico, com revisões positivas de crescimento e da atividade, e no fiscal por conta da melhora da arrecadação devido à inflação do PIB. O risco em ano eleitoral é o uso político desses ganhos inflacionários na arrecadação levando a mais ímpeto fiscal na economia.

Mercado de Crédito

Encerramos o primeiro trimestre de 2022 dentro de nossas expectativas para o mercado de recebíveis, excelente momento passado por uma alta no fluxo financeiro aos produtos de renda fixa e crédito privado proveniente da volatilidade nos mercados variáveis, causada pela guerra na Ucrânia e incertezas político econômicas. Mesmo com a situação macro ainda sem viés definido, verificamos que o mercado de FIDC's se beneficiou deste cenário conseguindo girar mais as carteiras com melhores retornos nas taxas de aquisição dos créditos, melhorando os retornos das cotas juniores mesmo com um aumento pontual nas provisões causadas pelo mix de inflação alta e aumento da SELIC pressionando a margem financeira dos setores que operam este segmento de ativo.

Como pontos de atenção para 2022, além dos já comentados mensalmente como recompras e PDD's, vamos acompanhar de perto o novo pacote "auxílio" de crédito para as empresas com faturamento de até R\$ 300 milhões, que apesar do atraso na liberação ainda temos a expectativa de que virá até o mês de julho. Este pacote pode afetar as carteiras dos FIDC's investidos com uma diminuição na quantidade de títulos para aquisição, gerando mais caixa com custo de captação alto, bem como funcionar como um freio para a estratégia de aumento de taxa de desconto prejudicando as rentabilidades das cotas subordinadas por uma maior oferta de dinheiro na atividade de crédito. Continuaremos a monitorar de perto os índices de subordinação para verificar a alavancagem, bem como as recompras e provisões das carteiras, visando o conservadorismo pelo cenário econômico previsto.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês de março dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

M8 Asset

RENTABILIDADE DOS FUNDOS

Data Base: 31/03/2022

FUNDO	MÊS	MÊS ANTERIOR	ANO	ACUMULADO
M8 CAPITAL PLUS FIRF CP LP	1,19 <i>129% do CDI</i>	0,88 <i>117% do CDI</i>	2,81 <i>116% do CDI</i>	10,08 <i>143% do CDI</i>
M8 CREDIT OPPORTUNITIES FIC FIM CP	1,22 <i>132% do CDI</i>	1,01 <i>135% do CDI</i>	3,28 <i>135% do CDI</i>	41,12 <i>143% do CDI</i>
M8 CREDIT STRATEGY PLUS FIC FIM CP	1,42 <i>154% do CDI</i>	1,19 <i>159% do CDI</i>	3,92 <i>162% do CDI</i>	39,82 <i>266% do CDI</i>
M8 HIGH YIELD FIM CP	1,06 <i>115% do CDI</i>	1,04 <i>139% do CDI</i>	2,96 <i>122% do CDI</i>	29,49 <i>150% do CDI</i>
M8 LIQUIDEZ FIRF REFERENCIADO DI	0,88 <i>96% do CDI</i>	0,92 <i>123% do CDI</i>	2,60 <i>107% do CDI</i>	29,41 <i>92% do CDI</i>

A RENTABILIDADE NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO PROSPECTO E DO REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUA POLÍTICA DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQÜENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

*Fundos abertos para alocação institucional, B2B e B2C: M8 Capital Plus, M8 Credit Opportunities, M8 Credit Strategy e M8 Liquidez.

*Fundo fechado para captação: M8 High Yield.

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo **M8 Capital Plus** segue melhorando a rentabilidade e tendo um desempenho bastante positivo nas diversas estratégias, principalmente na carteira de FIDC's abertos e nas exposições em inflação. A queda nas taxas de juros (após a reunião do Copom) também favoreceu marcação a mercado das posições pré e das pós-fixadas, que passaram a refletir um menor custo de captação das instituições financeiras. Com isso o fundo fechou o mês de março em +1,19% (+129% do CDI) e no ano +2,81% (+115,7% do CDI).

Com a decisão do Copom levando a uma mudança nas expectativas na taxa terminal de juros, que saiu de 13,50% para 12,75%, tivemos um bom fechamento nas taxas de juros futuras que somados ao bom momento do mercado de crédito, com elevada liquidez e fechamento de spread, contribuíram para o melhor desempenho do fundo no mês. A manutenção de uma carteira mais diversificada entre as diferentes oportunidades na renda fixa contribuiu para um melhor retorno no mês. Apesar disso, o fundo aproveitou o fechamento nas taxas de juros para reduzir ligeiramente a sua exposição pré-fixada e aumentar a nossa alocação pós-fixada para cerca de 90% da carteira, pois acreditamos que o cenário para inflação continua se deteriorando e que o BC terá de fazer novos aumentos na Selic além dos 100bps já comunicado na minuta do Copom.

No mês, as posições pós-fixadas de debêntures e LFSN proporcionaram algumas surpresas positivas por conta do fechamento de spread de algumas debêntures como Petrobrás, IRB e Energisa e por conta da redução dos spreads de captação dos bancos de primeira linha que levaram a retorno de 300% do CDI em alguns papéis na carteira. As posições pré-fixadas voltaram a ter ganhos superiores ao CDI, mas dada a nossa visão mais pessimista de inflação e juros em relação ao BC, aproveitamos a oportunidade para reduzir a exposição. O grande destaque do mês foram as posições estratégica em papéis de inflação, tanto de crédito privado quanto em títulos públicos que tiveram retorno acima de 250% do CDI, por conta de um IPCA acima da expectativa e do fechamento nas taxas das NTN-B, especialmente na parte curta da curva onde nos posicionamos. A

carteira de FIDC's segue bem diversificada e apresentando um desempenho robusto entre 130% e 150% e com um mercado ainda bastante demandante por crédito, permitindo os FIDC's a manutenção de taxas elevadas de desconto do crédito.

O contexto de mercado segue positivo para a renda fixa por conta do aumento da Selic para cerca de 13% e pela forte demanda por ativos devido à forte migração e captação para os fundos de renda fixa na indústria. Apesar de novos recordes de captação/emissão de títulos privados no mercado, a combinação do aumento da demanda pela classe de ativo e elevada Selic continuam levando a um marginal fechamento dos spreads dos créditos privados. O melhor exemplo disso são certas arbitragens que o mercado vem proporcionando entre os papéis em % do CDI e os de CDI +, principalmente nas LFSC. Apesar das condições favoráveis de mercado reduzimos ligeiramente as posições pré-fixadas e realizamos lucro nos títulos públicos em IPCA. Todavia, achamos que os títulos em IPCA ainda são uma boa opção pois as inflações implícitas ainda podem surpreender para cima.

Apesar do mês de março ter sido bastante positivo para os ativos brasileiros de uma maneira geral, ainda vemos um elevado grau de incerteza para a economia global diante de uma guerra, dos gargalos criados por ela e do impacto inflacionário que trazem mudanças importantes para o cenário de juros global. No Brasil e apesar do forte desempenho dos ativos no primeiro trimestre, devemos nos tornar mais seletivo nos investimentos buscando mais qualidade do que rentabilidade, pois entendemos que essa situação de fluxo que impulsionou o nosso mercado não deve se manter diante do cenário de incerteza global, pelo início da corrida eleitoral e porque acreditamos que o atual processo inflacionário e de aumento dos juros vão ter impactos maiores no desempenho das empresas e nas métricas de crédito. Em termos de posicionamento, devemos manter a ênfase dos investimentos nos títulos em %CDI e CDI+ e possivelmente em títulos em IPCA, pois com as incertezas que se apresentam não vemos justificativa para realocações de investimentos que podem parecer atrativos, como no caso dos papéis pré-fixados. Achamos prudente manter a nossa estratégia aguardando oportunidades que venham a surgir.

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo **M8 Credit Opportunities** encerrou o primeiro trimestre de 2022 com excelente performance, beneficiada principalmente pela remuneração das cotas investidas atreladas a CDI+, proporcionando aos investidores um retorno de 3,28% acumulado nos primeiros três meses do ano, representando 135% do CDI com o mesmo nível de segurança relacionado a Risco x Retorno histórico da carteira, mantendo o call de investimento para o produto dadas as perspectivas de CDI acima de dois dígitos ainda para 2023.

Comentando sobre o desempenho do M8 Credit Opportunities, fechamos março com Patrimônio Líquido de R\$120.291 milhões, acima de seu PL médio para os últimos 12 meses com valor de R\$96.617 milhões. O Fundo gerou um resultado de +1,22% no mês (ante +1,01% no mês anterior) representando +132% do CDI, seu melhor resultado absoluto desde o início do Fundo, sendo este excelente resultado causado pela elevação da taxa Selic.

A liquidez do Fundo é de 57,29% do PL, sendo alocados em FIDC's Abertos (54,61%) e Fundos DI (2,68%), ótimos níveis relacionados a nosso risco passivo de liquidez.

Com a situação prevista para o mercado, acompanhando a alta da Selic e incertezas macroeconômicas, mantemos nossas expectativas de um ano excelente para o M8 Credit Opportunities, com aumento da captação via entrada de novos cotistas advindos de outros segmentos de mercado. Acreditamos que o carregamento das taxas da renda fixa deverá criar um fluxo de capital mais agressivo para o setor de crédito, gerando maior liquidez para o segmento de fundos de renda fixa e crédito privado.

Estamos muito satisfeitos com a performance dos ativos investidos e bastante confortáveis com a carteira do fundo mantendo a participação em ativos geridos pela M8 Partners em 80,72%, gerando assim maior segurança e controle para a carteira. Seguiremos com nossas diretrizes para a gestão do M8 Credit Opportunities, com a manutenção da qualidade dos ativos investidos, bem como o monitoramento bastante

próximo da performance destes ativos, colhendo relatórios mensais dos Fundos e calls com as respectivas consultorias para retirada de dúvidas pertinentes em caso de piora do risco-retorno, estratégia comprovada com a obtenção das 4 estrelas no ranking de Fundos da Morningstar e 5 estrelas no ranking de Fundos da FGV no início de 2022.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo **M8 Credit Strategy Plus** encerrou o primeiro trimestre de 2022 com excelente performance beneficiada principalmente pela remuneração das cotas investidas atreladas a CDI+, proporcionando aos investidores um retorno de +3,92% acumulado nos primeiros três meses do ano, representando +162% do CDI com o mesmo nível de segurança relacionado a Risco x Retorno histórico da carteira, e mantendo o call de investimento para o produto dadas as perspectivas de CDI acima de dois dígitos ainda para 2023 e o aumento das remunerações das cotas subordinadas juniores com 22,42% do PL do Fundo.

Podemos destacar o aumento da Selic como ponto forte para o produto, sendo a expectativa de atingir 12,25% somado ao spread médio de 4,5% dos ativos com rentabilidade fixa a CDI+ representando 77,58% da carteira, 22,42% do patrimônio diretamente vinculado às taxas de aquisição de recebíveis via investimento em cotas subordinadas juniores, gerando uma perspectiva de resultados consistentes próximo a CDI + 8,0% para o ano de 2022, com adversidade em praticamente todos os segmentos do mercado financeiro dadas as incertezas políticas e macroeconômicas nacionais e internacionais.

Com monitoramento muito próximo das consultoras, continuamos acreditando que o curto e médio prazos continuarão com forte liquidez e entendemos que apesar dos excelentes índices apresentados pelos ativos investidos, o mercado voltado para a aquisição de recebíveis pode ter uma recaída nas expectativas de crescimento, gerado pelo novo auxílio do governo e efeitos colaterais causados pela guerra na Ucrânia via aumento de preço de combustíveis e commodities pressionando os caixas das empresas. Neste cenário entendemos que poderá ocorrer uma falta de papel para aquisição e muita liquidez dificultando o repasse dos aumentos da Selic, prejudicando nossa expectativa de retorno do M8 Credit Strategy Plus, mesmo com a verificação já de um aumento tímido de taxas gerando um resultado de +1,42% em março (ante +0,81% no mesmo mês do ano anterior), sendo este o melhor resultado histórico para o mês do fundo.

Comentando sobre o desempenho do M8 Credit Strategy Plus, em março o Patrimônio Líquido chegou a R\$64.232 milhões, acima de seu PL médio para os últimos 12 meses com valor de R\$44.970 milhões. O Fundo entregou um resultado de +1,42% no mês (ante +1,19% no mês de fevereiro) representando +154% do CDI. Este resultado reflete a sazonalidade de rentabilidade das carteiras pelo período de menor movimento com o recesso de final de ano das empresas, gerando uma expectativa de melhora para o próximo trimestre dada a aquisição de 3 novas cotas juniores e aumentos nas taxas de aquisição de recebíveis.

Destaque para a estratégia de rentabilidade se mostrando menos volátil desde 2021 devido a manutenção dos investimentos em cotas subordinadas juniores, representando 22,42%, uma redução de 22,42% do patrimônio líquido em cotas juniores, apresentando 5 ativos investidos nesta classe de cotas. Esta estratégia se mostra não somente favorável a um excelente retorno mensal, como também segura em relação a movimentos adversos de liquidez nas carteiras através de eventuais provisões realizadas em alguns ativos que são suportadas pelos diferentes FIDC's investidos.

Com os valores em caixa, mantivemos nossas alocações estratégicas em ativos que se encontram na carteira do Fundo, sempre visando o aumento do retorno do fundo com o menor risco possível. A liquidez do Fundo se manteve acima de 50% com 59,72% do PL, sendo alocados em FIDC's Abertos (59,72%) e Fundos DI (0,07%), mantendo em ótimos níveis nosso risco passivo de liquidez.

Continuamos muito satisfeitos com a performance dos ativos investidos e bastante confortáveis com a carteira do fundo, onde 82,71% são FIDC's sob gestão ativa M8 Partners. Seguiremos com nossas diretrizes para a gestão do M8 Credit Strategy Plus, com a manutenção da qualidade dos ativos investidos bem como o monitoramento bastante próximo da performance destes ativos, colhendo relatórios mensais dos Fundos e calls com as respectivas consultorias para retirada de dúvidas pertinentes em caso de piora do risco-retorno.

M8 High Yield FIM CP (29.242.761/0001-31)

O fundo **M8 High Yield** O Fundo M8 High Yield FIM encerrou o mês de março em +1,06% (+115% do CDI) e o ano em +2,96% (+122% do CDI), com bom desempenho nas diversas estratégias locais, principalmente na carteira de FIDC's, CRI's e nas exposições em inflação. Na parte internacional, sofremos com a marcação dos bonds brasileiros e maiores custos, o que levou ao baixo retorno da carteira em USD (1,20% a.a.), tivemos ganhos no hedge cambial que não compensaram o baixo retorno, levando a carteira internacional a fechar em 64,2% do CDI no mês.

Com a decisão do Copom levando a uma mudança nas expectativas na taxa terminal de juros, que saiu de 13,50% para 12,75%, tivemos um bom fechamento nas taxas de juros futuras que somados ao bom momento do mercado de crédito, com elevada liquidez e fechamento de spread, contribuíram para o melhor desempenho do fundo no mês. A manutenção de uma carteira mais diversificada entre as diferentes oportunidades na renda fixa como FIDC's, CRI's, Debêntures, além de exposição em inflação e pré-fixados, contribuiu para um bom retorno no mês.

No mês, as posições pós-fixadas de debêntures e CRI's proporcionaram algumas surpresas positivas por conta do fechamento de spread de algumas debêntures como Petrobrás, IRB e Irani e por conta do IPCA mais alto e elevado carregado dos CRI's que tiveram retorno de mais de 250% do CDI no mês. O grande destaque do mês foram as posições estratégica em papéis de inflação tanto de crédito privado quanto em títulos públicos que tiveram retorno acima de 300% do CDI por conta de um IPCA acima da expectativa e do fechamento nas taxas das NTN-B, especialmente na parte curta da curva onde nos posicionamos. A carteira de FIDC's segue bem diversificada e apresentando um desempenho robusto entre 140% e 150%, com um mercado ainda bastante demandante por crédito, permitindo aos FIDC's a manutenção de taxas elevadas de desconto do crédito.

O contexto de mercado segue positivo para a renda fixa por conta do aumento da Selic para cerca de 13% e pela forte demanda por ativos devido à forte migração e captação

para os fundos de renda fixa na indústria. Apesar de novos recordes de captação/emissão de títulos privados no mercado, a combinação do aumento da demanda pela classe de ativo e elevada Selic continuam levando a um marginal fechamento dos spreads dos créditos privados. O melhor exemplo disso são certas arbitragens que o mercado vem proporcionando entre os papéis em % do CDI e os de CDI+, principalmente nas LFSC, onde voltamos a aumentar a alocação. Com a sinalização por parte do BC em terminar o ciclo de alta antes do que prevíamos, resolvemos começar uma pequena alocação em LF's pré-fixadas acima de 13,5%, nossa antiga meta para a Selic. Continuamos gostando da alocação em IPCA pois as inflações implícitas ainda podem surpreender para cima.

Na carteira internacional fechamos o mês com desempenho pífio em nosso fundo investido (USD +1,20% anualizado), que teve sua carteira impactada pela marcação para baixo nos preços dos bonds e por custos extraordinários. Apesar da valorização do real frente ao dólar e seu impacto em reais dos ativos em dólares, conseguimos gerar ganhos líquidos na posição de hedge cambial (líquido na variação cambial ativa (posições) e passiva (hedge cambial)). Todavia, os ganhos cambiais não compensaram de todo, o baixo desempenho da carteira em USD, levando a parcela internacional a fechar o mês em reais em +0,59% ou 64,2% do CDI.

Apesar do mês de março ter sido bastante positivo para os ativos brasileiros de uma maneira geral, ainda vemos um elevado grau de incerteza para a economia global diante de uma guerra, dos gargalos criados por ela e do impacto inflacionário que trazem mudanças importantes para o cenário de juros global. No Brasil e apesar do forte desempenho dos ativos no primeiro trimestre, devemos nos tornar mais seletivo nos investimentos buscando mais qualidade do que rentabilidade, pois entendemos que essa situação de fluxo que impulsionou o nosso mercado não deve se manter diante do cenário de incerteza global, pelo início da corrida eleitoral, e porque acreditamos que o atual processo inflacionário e de aumento dos juros terão impactos maiores no desempenho das empresas e nas métricas de crédito. Em termos de posicionamento, devemos manter a ênfase dos investimentos nos títulos em %CDI e CDI+ e possivelmente em títulos em IPCA. Com as incertezas que se apresentam, achamos prudente manter a nossa estratégia aguardando oportunidades que venham a surgir.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo **M8 Liquidez** O fundo M8 Liquidez FIRF fechou o mês com PL de R\$105 milhões, com um retorno mensal de +0,88% (+96% do CDI). O PL aumentou em relação ao mês passado mostrando uma leve recuperação e aumento na captação de nossos clientes institucionais, principalmente dos FIDC's que vem crescendo com a retomada das operações de crédito. No mês o desempenho do fundo voltou ao normal com ligeiro impacto das LFT's longas que tiveram ligeira abertura no prêmio. A nossa estratégia foi trocar os papéis mais longos por outros mais curtos, com foco na redução do duration da carteira, já que observamos um cenário de menor demanda por papéis Selic com a aproximação do fim do ciclo de alta dos juros.

Em março, aproveitamos para aumentar nossa exposição às compromissadas e realizar nossas posições em títulos longos redirecionando para as LFT's mais curtas, onde os spreads se mostram menos voláteis. Com isso reduzimos o duration de nossa carteira e voltamos a trabalhar com o nível mais alto de compromissadas dado que enxergamos um aumento da atividade de nossos clientes que deverão paulatinamente usar esses recursos, nos mantendo atentos aos fluxos de resgate que podem se intensificar.

Com a proximidade do fim do ciclo de alta da taxa Selic, vemos uma possível realocação dos títulos atrelados à Selic para outros títulos, o que pode interromper o processo de compressão dos prêmios dos títulos pós-fixados, nos levando a adotar uma postura mais conservadora no balanceamento da carteira entre compromissadas e títulos curtos e longos.

Perspectivas para Abril

Após um mês de iniciado a invasão da Ucrânia pela Rússia e seus impactos iniciais nos preços das commodities, nos gargalos de oferta e principalmente na inflação, temos que o mundo (especialmente EUA e Europa) enfrentam um cabo de guerra com a Rússia que amplificam as incertezas econômicas e que devem azedar as perspectivas de crescimento global. Apesar de no mês de março termos observado uma forte recuperação dos mercados globais e um maior desconto com as implicações da guerra, acreditamos que as incertezas no âmbito econômico (impacto no crescimento) e financeiro (reação dos BC's globais) continuam elevadas, podendo levar a novas re-precificações dos ativos globais. Nos parece claro que estamos no início de uma nova postura por parte dos BC's desenvolvidos e de enxugamento de liquidez que podem ter forte repercussões sobre as economias desenvolvidas e emergentes no médio prazo.

O Brasil tem sido um beneficiado pelo forte fluxo de realocação global, tanto por ser um país exportador de commodities quanto pelas oportunidades que oferece relativamente a outros emergentes, principalmente aos do leste Europeu. Surpreendentemente para nós, não só os fluxos continuam fortes como a atratividade dos juros e da bolsa local seguem alimentando essa tendência que imaginávamos ser breve. Os números recentes voltam a apontar para um pequeno crescimento e os resultados fiscais se mostram melhores com o aumento da arrecadação devido ao benefício da inflação do PIB. Isso a despeito das tentativas do governo em achar novas brechas para seguir gastando em um ano eleitoral.

Apesar das incertezas e dúvidas sobre o comportamento da economia global, o Brasil poderá seguir se beneficiando dessas novas condições mantendo um otimismo local tanto na valorização do Real quanto no desempenho dos ativos locais. A decisão do Copom de mais um aumento de 100bps na taxa Selic e a sinalização de que este pode encerrar o ciclo de alta nos juros, trazem ânimo ao mercado de juros. Todavia, permanecemos mais reticente quanto ao viés do Banco Central pois entendemos que processo inflacionário se mostra bastante acirrado e desancorado obrigando o Banco Central a manter as taxas em níveis bastante restritivo por um período muito maior que o

precificado no mercado futuro de juros. Além disso, ainda estamos preocupados com as incertezas globais tanto no processo de ajuste da política monetária pelos BC's dos países desenvolvidos, quanto pela possível mudança nas expectativas de crescimento. No Brasil, também temos dúvidas se essa tendência e benefícios até então surpreendentes se manterão por muito mais tempo diante de um cenário eleitoral bastante polarizado e de dúvidas de como o aumento dos juros e do custo inflacionário impactarão a dinâmica e resultados das empresas.

M8 Partners



contato@m8partners.com.br



www.m8partners.com.br



[\(11\) 3061-4055](tel:(11)3061-4055)

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.